

Banco do Brasil dá ultimato ao GDF sobre Cidade Digital

BB ameaça instalar centro tecnológico em São Paulo se área não for liberada

CEDOC/RICARDO MARQUES/15.04.2005

JAIRO VIANA

O Banco do Brasil deu ultimato ao Governo do Distrito Federal, para que dê uma solução sobre a instalação da Cidade Digital até o dia 30 deste mês. Caso contrário, o banco já estuda outra localização para fixar o seu centro de tecnologia.

A instituição financeira pretende construir no local seu centro tecnológico de dados. E assegura que a pressa é motivada pelo acordo internacional firmado na Basiléia (Suíça), que prevê o funcionamento do centro de processamento de dados até 2007.

Como a construção do empreendimento leva entre 18 e 24 meses para ser concluída, o prazo está se esgotando para o centro de dados ser iniciado. Por isso, o Banco do Brasil já despachou dois consultores para São Paulo com o objetivo de avaliar a capacidade das empresas especializadas em manter centros de dados.

O GDF não abre mão de que o centro de processamento de dados do BB seja instala-

lado no DF. Pois ele funcionaria como âncora na atração de novas empresas de porte para o setor. No entanto, o impasse para a implantação da Cidade Digital está além da capacidade do governo local.

Está na pauta de votação da convocação extraordinária da Câmara dos Deputados o projeto de lei que amplia o Parque Nacional de Brasília (Água Mineral), sem consenso para sua aprovação. Para liberar a área da Cidade Digital, o Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) exige que o terreno do Parque Nacional seja ampliado em 14 mil hectares.

Um acordo feito entre o GDF e o Ibama previa o aumento da área do Parque dos atuais 30 mil hectares para 44 mil hectares, o que atenderia a exigência do Instituto. A Cidade Digital vai ocupar apenas 123 hectares e deve abrigar pelo menos duas mil empresas e gerar 40 mil empregos diretos.

No entanto, o relator do projeto de lei, pastor Jorge Pinheiro (PL-DF), atendeu à



Izalci Lucas tenta conciliar opiniões da Câmara e do Ibama

reivindicação de moradores da região do Lago Oeste e manteve a área do Parque em 41,8 mil hectares, espaço com o qual o Ibama não concorda.

INVESTIMENTO - Para manter o investimento de mais de R\$ 1,2 bilhão do Banco do Brasil na cidade - R\$ 750 milhões serão gastos na construção das instalações do centro e o restante na aquisição de equipamentos - o GDF corre contra o tempo. O secretário de Desenvolvimento

Tecnológico, Izalci Lucas, negocia tanto com os parlamentares quanto com representantes do Ibama, com vistas a acelerar a aprovação do projeto de lei na Câmara dos Deputados.

Com este objetivo, ele se reunirá na próxima terça-feira com os dirigentes do BB, parlamentares da bancada do DF na Câmara dos Deputados para debater o assunto. "Vamos explicar para eles os motivos da urgência e importância do projeto", garante.